

JUST SCULPTURE

UM TRABALHO DE SUSANA PITEIRA

A natureza tem uma maneira muito simples de nos espantar: é fazer as coisas grandes. (...) Mas, por mais que a natureza faça coisas grandes, o homem imagina facilmente coisas ainda maiores.

Gaston Bachelard, *A Concha*, in *A Poética do Espaço*



¹ Ver ARENDT, H. (2001). *A Condição Humana*. Lisboa. Relógio D'Água Editores.

² Ver HUIZINGA, J. (2003). *Homo Ludens*. Lisboa. Edições 70.

³ PITEIRA, S. (2008). "Forças de resistência e Halteres". *João Sotero "halteres"*. CCMC e também em HARPER, G. (2008) "La escultura y el mundo material". *EXIT Express*. 36, p. 20

⁴ Ver o meu texto (2008) "FRAGMENTOS II". Susana Piteira "Fragmentos". CCMC.

⁵ Utilizo aqui os conceitos de *excesso*, *imaginação*, *devaneios* e de *ideias-sonho*, à luz de GASTON, B. (1984) "A Concha". *A Poética do Espaço*. São Paulo. Martins Fontes.

Just Sculpture é o título de uma instalação de 14 esculturas, concebidas para a Galeria Gomes Alves 2, que se debruçam sobre o modo como se pode interpretar a escultura e o espaço no mundo contemporâneo.

Esta forma de interpretar a escultura *opta por uma via a que podemos chamar a manifestação de uma poética da escultura, reafirmando uma tendência centrada na "criação" (de alguma forma no casamento do Homo faber de Arendt ¹ com o Homo ludens de Huizinga ²) como aspectos essenciais do objecto artístico ³.*

Dando continuidade ao conjunto de trabalhos intitulados **Fragmentos II, Just Sculpture** constitui um novo conjunto de trabalhos de escultura em pedra, que, tal como o grupo anterior e num contexto muito mais alargado, continua a situar-se naquilo a que se definiu por *natura naturans* e por *natura naturata*, e que vem caracterizando o meu trabalho artístico desde 1990 ⁴.

Neste mundo que vive o primado da imagem e em que a arte contemporânea se funde ou se faz confundir com a cultura, desde uma perspectiva da cultura visual, da qual forma parte, a escultura apresenta-se quase como uma forma de materializar a realidade.

O tacto, conseguido pela materialidade e pela consistência dessa materialidade, é o que per-

mite à escultura distinguir-se da imaterialidade da cultura, oferecendo-nos um porto de abrigo face à indiscernibilidade do mundo virtual.

Numa atitude de resistência a esse mundo virtual, estas esculturas sugerem imagens, provenientes de um excesso da imaginação, no seu confronto com o plano da parede, com o espaço e com estes e a luz, as sombras e as qualidades translúcidas da sua matéria, cria ideias-sonho, pretendendo levar-nos a vastos devaneios, experimentados também pelo suave tacto da pedra côncava e aveludada ⁵.

Susana Piteira

Susana Piteira vive em Évoramonte, uma terra entre Évora e Estremoz. Licenciada em Artes Plásticas – Escultura, pela ESBAP, 1990. Pós-graduada, desde 2001, em Espaço Público e Regeneração Urbana pela FBA-UB e doutoranda da mesma Faculdade no domínio da Arte Pública. Desde 1987 que participa e organiza exposições de Artes Visuais, conferências, simpósios e workshops, nacionais e internacionais, sendo autora de diversos trabalhos escultóricos de intervenção arquitectónica em edifícios particulares e no espaço público, em Portugal. <http://susanapiteira.com/> (em construção) ■